CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise de concepções

Mariana Antunes Portis[1]
Clarice Adalgiza Cruz dos Santos[2]

Eixo temático: Alfabetização, diversidades e inclusão

Resumo: Neste artigo, abordamos as concepções de Literatura apresentadas por estudos sobre contação de histórias na Educação Infantil entre os anos de 2011 e 2021. A metodologia constitui-se de revisão bibliográfica (SEVERINO, 2007). O quadro teórico mobilizado se apoia na discussão sobre Letramento Literário Zappone (2007) ancorada nos Novos Estudos do Letramento (KLEIMAN, 1995; 2016; STREET, 2004; 2010; 2014; HAMILTON, 2000).

Palavras-chaves: Letramento Literário; Literatura; Educação Infantil; Contação de histórias.

Introdução

Este artigo tem como tema as práticas de letramento relacionadas à mediação de leitura e contação de histórias no contexto da Educação Infantil. Nosso objetivo é discutir acerca da temática Literatura e contação de histórias como práticas de letramento na Educação Infantil.

A ideia deste artigo surge a partir de compartilhamento de ideias entre duas mestrandas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação, que estudam Letramento escolar e Letramento literário. Tendo o eixo “letramento” em comum, ancoramo-nos nos Novos Estudos do Letramento para analisar cinco dissertações resultantes de processo de revisão bibliográfica sobre o tema contação de histórias à luz do conceito de letramento literário e ficcional estipulado por Zappone (2007). O recorte temporal selecionado considerou dissertações publicadas entre 2010 e 2011.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo.Contato: mariportis@gmail.com
[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo. Professora da Educação Básica da Prefeitura do Município de São Paulo. Contato: clariceadalgiza@gmail.com

2 Os Estudos do Letramento e a investigação de letramentos na Educação Infantil

Os Estudos do Letramento (Street (2004; 2010; 2014), Kleiman (1995) e Hamilton (2000), são potentes para a compreensão do letramento enquanto fenômeno social, pois os consideram práticas sociais de uso da escrita com implicações para as construções identitárias e nas disputas pelo poder (KLEIMAN, 1995). A sua abordagem na perspectiva sociocultural e histórica parte do pressuposto de que entender o letramento requer o estudo detalhado das práticas realizadas em diferentes cenários culturais (STREET, 2014), como é o caso da contação de histórias enquanto prática de letramento na Educação Infantil,

Nessa observação, temos como referencial teórico os pressupostos de Miriam Zappone, que delineia letramento literário como "o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária" (ZAPPONE, 2007, p. 53). Essa percepção da autora possibilita que entendamos a prática de mediação de leitura e as práticas de contação de histórias para além das práticas de letramento escolares envolvendo as práticas sociais relacionadas aos textos abordados.

3 Metodologia

A pesquisa adotou a abordagem de revisão de literatura e pesquisa bibliográfica de Severino (2007) para realizar uma análise crítica dos estudos existentes sobre a temática no recorte temporal selecionado entre os anos de 2010 e 2011. Os estudos em andamento foram selecionados com base na presença dos descritores "contação de histórias" ou "narração de histórias" em seus resumos ou palavras-chave. Este artigo apresenta parte dos estudos selecionados, pertencentes ao agrupamento que tematiza a Literatura na educação infantil. A partir da teoria sobre letramento literário (ZAPPONE, 2007) identificamos as percepções sobre Literatura (ZAPPONE; WIELEWICKI, 2003.) apresentadas nos estudos selecionados.

4 Resultados e discussão

A partir do recorte temporal e temático foram selecionadas cinco pesquisas, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas que tematizam Literatura na Educação Infantil

PRODUÇÃO	NÍVEL	AUTORIA	ANO

Educação Literária na Educação Infantil: O Livro nas Mãos de Professoras e Educadoras de Araçatuba	Dissertação	SILVEIRA	2014
O professor da educação infantil e a contação de histórias	Dissertação	SANTOS	2018
Literatura infantil como recurso para promoção de habilidades sociais na prática de professoras da educação infantil	Dissertação	SANTOS	2019
Literatura nos Centros de Educação Infantil e suas Potencialidades Formativas	Dissertação	BARBETO	2021
A Compreensão Leitora de Crianças de 4 e 5 Anos em Atividades de Leitura Literária e Contação de Histórias	Dissertação	BOTELHO	2021

Fonte: as autoras

A dissertação de mestrado intitulada “Educação literária na educação infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba (SP”), de autoria de Roberta Caetano da Silveira, foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, com defesa em 2014. O tema abordado neste estudo foi a prática de leitura e Contação de Histórias na Educação Infantil, com foco na formação do leitor. O objeto de estudo foi composto por duas professoras e duas educadoras adjuntas que atuavam com o mesmo grupo de crianças de 4 a 5 anos em uma instituição de Educação Infantil do Sistema Municipal de Educação de Araçatuba/SP. O objetivo foi investigar as concepções e práticas dessas profissionais em relação à leitura e Contação de Histórias, a fim de verificar se reconheciam a relevância da Literatura Infantil no desenvolvimento e formação dos pequenos leitores. O quadro teórico mobilizado foi composto por autores como Abramovich (1997), Aguiar (2001), Bajard (2007), Busatto (2008), Coelho (1999), Cosson (2011), Faria (2004), Girotto & Silveira (2013), Girotto & Souza (2012, 2014), Kleiman (1999), Lajolo & Zilberman (1988; 2003), Meireles (1984), Postman (1999), Santos & Souza (2004), Sisto (2001) e Soares (2003; 2012) que discutem a importância da Literatura Infantil na formação do leitor e na construção de conhecimentos. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, com o estudo de caso do tipo etnográfico, utilizando entrevista estruturada, pesquisa de campo por meio de observação e análise documental dos materiais de registro dos sujeitos da pesquisa. A análise da coleta de dados culminou na construção de cinco categorias, que evidenciaram a necessidade de uma formação inicial dos profissionais da educação voltada para a formação leitora, além de apontar equívocos na definição de ler e contar histórias, e o emprego da literatura infantil como pretexto para trabalhar conteúdos de outras áreas. Em conclusão, o estudo revelou a necessidade de uma educação literária para todos, que valorize a literatura infantil como ferramenta para a formação do leitor.

A dissertação de mestrado intitulada “Literatura infantil como recurso para promoção de habilidades sociais na prática de professoras da educação infantil”, de autoria de Juliana Pinto dos Santos, foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, e defendida em 2018. O tema abordado neste estudo é o uso de livros de literatura infantil como recurso para a promoção de habilidades sociais na prática de professoras da Educação Infantil. O objeto do estudo é o desempenho de duas professoras na aplicação de Habilidades Sociais Educativas (HSE) para contar histórias, considerando a adoção de fichas de orientação para o uso de livros infantis visando a promoção de habilidades sociais em seus alunos. O objetivo da pesquisa foi avaliar o desempenho das professoras em HSE para contar histórias, verificando o impacto da adoção de fichas de orientação, a participação em programa de HSE, o tempo de disponibilidade do livro e repetição ou mudança de livro. O quadro teórico mobilizado baseou-se na literatura sobre desenvolvimento sócio emocional, habilidades sociais, literatura infantil e formação continuada de professores embasada em autores como Del Prette & Del Prette (2013), Borges & Marturano (2009); e Rosin Pinola (2009). A metodologia adotada envolveu a participação de duas professoras da Educação Infantil, expostas a diferentes condições de Contação de Histórias, e a avaliação de seus repertórios de HSE por juízas a partir de um protocolo de análise de filmagens. Além disso, as professoras responderam a questionários sobre o uso da literatura infantil e da ficha de orientação. Os resultados mostraram que houve variação no desempenho das professoras nas diferentes condições de contação de história, e que a ficha de orientação foi um recurso importante para promover determinadas classes de HSE, relacionadas ao planejamento da atividade. A pesquisa concluiu que é relevante disponibilizar recursos e programas para professores, visando a facilitação da adoção efetiva de diferentes estratégias de desenvolvimento sócio emocional no contexto escolar.

A dissertação de mestrado intitulada “Literatura nos Centros de Educação Infantil e suas Potencialidades Formativas”, de autoria de Isabela Cavalcante Teixeira Barbetto, foi produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS e defendida em 2021. A dissertação trata do tema da literatura na educação infantil e tem como objeto de estudo a potencialidade formativa da literatura na abordagem de temas diversos com crianças. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a importância da mediação literária na educação infantil e como ela pode ser um meio importante para trabalhar temas diversos com as crianças, a partir da compreensão sobre como documentos oficiais que tratam da abordagem da arte literária na educação infantil (LDB, o RCNEI e a BNCC). O quadro teórico mobilizado envolve autores como Paiva (2011), Adorno e Horkheimer (1985), Lajolo e Zilberman (2007), Candido (2011), Rosemberg (1999), entre outros. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a

mobilização de algumas indicações de leitura de livros para crianças, como “Fico à espera”, “O mundo no Black Power de Tayo”, “Chapeuzinhos Coloridos” e algumas edições de “Chapeuzinho vermelho”, além de uma mediação com “Bom dia, todas as cores” e “A vida não me assusta”, como indicação de trabalho pedagógico. Os resultados da pesquisa apontam para a importância da formação cultural dos agentes formativos para a potencialidade pedagógica da literatura, bem como a influência dos adultos leitores no gosto pela leitura nas crianças desde a primeira infância. Além disso, ressalta a importância de apresentar a literatura às crianças de forma lúdica, envolvente e motivadora, transformando as práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil.

A dissertação de mestrado intitulada “A Compreensão Leitora de Crianças de 4 e 5 Anos em Atividades de Leitura Literária e Contação de Histórias”, de autoria de Melina Carvalho Botelho, foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, com área de concentração em Formação de Professores, da Universidade Federal de Lavras - UFLA, com defesa em 2021. O tema abordado neste estudo é a compreensão leitora em crianças de 4 e 5 anos a partir de atividades de leitura literária e de Contação de Histórias no contexto escolar. O objeto de estudo são as respostas das crianças às atividades de leitura literária e de Contação de Histórias desenvolvidas pela professora em duas situações de leitura: Contação de Histórias e leitura de narrativas de livros de literatura infantil. O objetivo foi identificar a compreensão leitora dessas crianças e desenvolver atividades de intervenção nessas funções, a fim de analisar as falas das crianças e destacar a compreensão leitora. O quadro teórico mobilizado incluiu autores como Cosson (2016) e Freire (1989) sobre leitura e leitura literária, Sisto (2007) a respeito da Contação de Histórias, Vygotsky (2018) na concepção e linguagem, entre outros que discutem a temática. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação, com aplicação de atividades em dois momentos diferentes ao longo do ano letivo de 2019, registradas por meio de descrição em diário de campo e imagens fotográficas. Após cada atividade de leitura, foram realizadas conversas com as crianças, analisando as impressões sobre o contexto das narrativas. Os resultados destacaram que a compreensão leitora está correlacionada a situações que integram o contexto de letramento literário e de mediação pedagógica. Demonstram, portanto, que as atividades de leitura literária e de Contação de Histórias são importantes para o desenvolvimento da compreensão leitora em crianças de 4 e 5 anos no contexto escolar.

Percebemos nas pesquisas definições distintas do conceito de Literatura, o que é condizente com as mudanças sofridas pela concepção de Literatura ao longo dos tempos, como atestam Zappone e Wielewicki (2003). Segundo as autoras, esse não é um conceito estático, mas sim de natureza social e histórica. Como indicado por Márcia Abreu (2006), o

conceito de literatura traz um ato de seleção e exclusão no qual são escolhidos alguns textos, dentro do conjunto de textos em circulação, fazendo com que a Literatura seja "um fenômeno cultural e histórico" (ABREU, M. 2006, p. 39) e, portanto, sempre em processo de mudança a depender da época e grupo social. Reafirmando a premissa dos Novos Estudos do Letramento de se observar as práticas de uso da escrita em cada contexto, descrevemos a seguir a concepção de Literatura adotada por cada um dos estudos.

Silveira (2014) é a única autora que traz à discussão de sua pesquisa o conceito de Letramento Literário - embora escolha uma linha teórica diferente da que estabelecemos para nossa análise. A autora defende, com base nos estudos de Rildo Cosson (2011) defende que a literatura deve manter um um "[...]lugar especial nas escolas, inclusive nas instituições de Educação Infantil" (SILVEIRA, 2014, p. 73). Na perspectiva apresentada pela autora, é preciso que exista um "[...]diálogo entre o letramento literário com o cânone" (p.74). Nesta pesquisa, podemos dizer que o letramento literário, voltado às práticas escolares, está em evidência.

Na pesquisa de Santos (2014), a única aproximação com o conceito de literatura é a referência trazida pela autora acerca da literatura oral. Neste trabalho, a pesquisadora traz um enfoque à prática de contação de histórias realizada em contexto escolar. Esta prática, de acordo com a autora, pode ser utilizada como "[...]ferramenta para acalmar e distrair as crianças, mas seu objetivo abrange outros focos". Dentre os objetivos desta prática, a pesquisadora discute, a partir de entrevistas com educadoras, que a criança "[...] desperta sua aprendizagem" (p.27). Neste sentido, podemos dizer que o trabalho desta autora entende a prática de contação de histórias - fruto de uma literatura oral - como prática de letramento escolar relacionado à ficcionalidade.

Barbeto (2021) entende literatura como "[...]experiência de estética na educação infantil" (p.38). Para a autora, a literatura é "[...]mediadora cultural, uma forma de atividade que permite à criança um encontro com sensações, o diálogo, as trocas, o acesso à diversidade cultural, à **imaginação**, à apropriação de saberes[...]", (p.38, grifo nosso). Ao estabelecer como aspecto de literatura a dimensão imaginativa, podemos interpretar uma convergência com o pensamento de Zappone (2007) ao descrever a prática social de uso de textos ficcionais na Educação Infantil.

Santos (2019) entende literatura como "[...] fonte de disseminação de práticas culturais[...]"(p.26) nas quais a literatura tem a "[...]função de reforçar ou criar novos padrões de comportamento" (p.27). A autora vai pelo caminho de entender a literatura como prática moralizante, buscando trabalhar com o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, utilizando-se da Literatura Infantil como instrumento para trabalhar Habilidades Sociais Educativas (HSE). A escolha da história a ser lida - ou contada - nesta pesquisa foi feita com o objetivo de atuar no desenvolvimento socioemocional, ou seja, teve um objetivo escolar e

assim o categorizamos como prática de letramento escolar, diferindo-se da abordagem de Zappone (2007) de entender como um conceito amplo, ou seja, como prática social.

Para Botelho (2021) a literatura infantil "[...]está presente na vida da criança muito antes da leitura e da escrita, nos momentos de cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda ou nas contações de histórias realizadas pelos familiares" (p.19). Esta acepção de literatura apresentada pela autora, foge do tradicional modo de compreender a literatura. A concepção de Botelho (2021) pode ser compreendida no conceituado por Zappone (2007), "[...]o literário está presente num texto quando é possível lê-lo como sendo o resultado de um ato de fingir" (ZAPPONE, 2007). Segundo Zappone, esta concepção é a de letramento literário. Neste sentido, podemos dizer que Botelho compreende literatura infantil em sua pesquisa em um sentido amplo e para além do letramento estritamente escolar.

Pode-se perceber, portanto, que os estudos selecionados sobre letramento literário na contação de histórias na Educação infantil apresentam variações nas formas como conceituam a Literatura, confirmando a percepção de que esse é um conceito histórico e socialmente construído.

5 Considerações Finais

A análise dos estudos realizada na pesquisa em tela trouxe reflexões acerca das práticas de letramento literário, retratadas nas pesquisas coletadas, realizadas no contexto escolar da Educação Infantil. Estas análises possibilitam ao leitor deste artigo uma reflexão acerca da literatura infantil - em contação de histórias ou mediação de leituras - como prática de letramento literário que tem lugar na escola.

Referências

ABREU, M. ***Cultura letrada*: literatura e leitura.** São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
HAMILTON, Mary. Introdução: explorando letramentos situados. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000a. p.1-6. Tradução livre: Glícia Azevedo Tinoco.
HAMILTON, Mary. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz (Orgs.). **Situated literacies**. London: Routledge, 2000b. p. 16-33. Tradução livre a partir da versão preliminar do Prof. Sandro dos Santos (UERN).
KLEIMAN, Angela. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica**: do projeto à implementação. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.
STREET, Brian. Los nuevos estudios de literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. **Escritura y sociedad**: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas. Lima (Peru): Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. p. 81-108.
STREET, Brian. Novos estudos de letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

SILVEIRA, Roberta Caetano da. Educação literária na educação infantil: o livro nas mãos de professoras e educadoras de Araçatuba (SP). 2014. 232 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122251>.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, [1984] 2007.
ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. In: Teoria e prática da educação, Maringá, v. 03, p. 47-62, 2007.
ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; NASCIMENTO, S. Letramento ficcional e letramento literário: reflexões sobre usos de textos ficcionais a partir dos estudos de letramento. **Veredas**: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas, n. 32, p. 165-188, 1 mar. 2019.
ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Afinal o que é literatura. In: BONNICI, Thomas. Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Editora da Universidade Estadual, 2003.